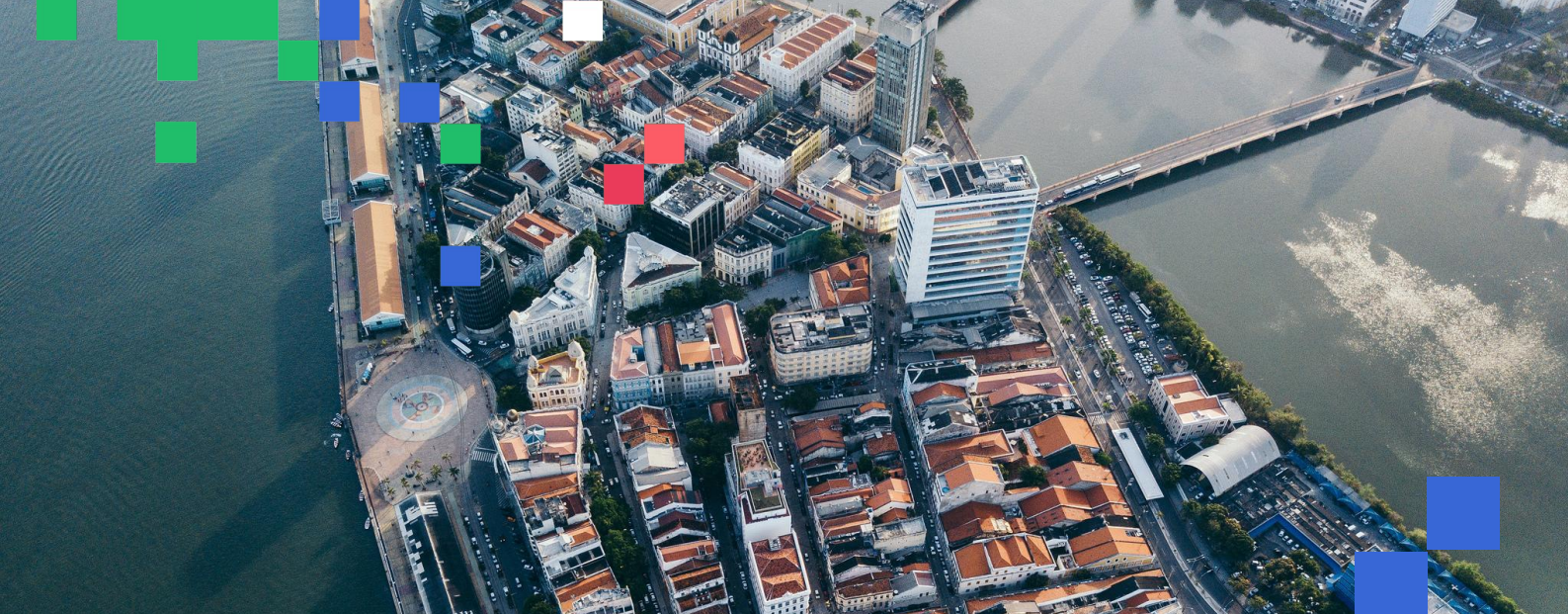


INICIATIVA DE INOVAÇÃO DIGITAL EM SAÚDE GLOBAL DO PORTO DIGITAL

sumário

- 1** Um parque mundial
- 2** Um desafio global
- 3** Uma estratégia sistêmica,
intersetorial e colaborativa
- 4** Uma mobilização,
uma rede e um centro
- 5** Uma iniciativa
estruturante
- 6** Um legado



A Iniciativa de Inovação Digital em Saúde Global do Porto Digital

1. Um parque mundial

Em 2000, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento econômico e tecnológico, a inovação, o empreendedorismo e a revitalização do centro histórico do Recife, o Estado de Pernambuco implantou o Porto Digital, um parque tecnológico de classe mundial, administrado pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital – NGPD, associação civil sem fins lucrativos, qualificada como organização social e instituição de ciência e tecnologia e gerida por um conselho de representantes do setor público estadual e municipal, setor acadêmico e setor privado.

Eleito várias vezes o melhor parque tecnológico do país, o Porto Digital reúne cerca de 340 empresas, com 13.000 profissionais, e oferece infraestrutura robusta e uma articulada rede de profissionais, centros de pesquisas, universidades, empresas, incubadoras, aceleradoras, organizações governamentais e não-governamentais, com atuação, entre outras, na área de saúde, em sinergia com o Polo de Saúde de Pernambuco.

2. Um desafio global

Em 2020, o Porto Digital vivenciou o maior desafio da humanidade dos últimos cem anos. A pandemia da covid-19 apresentou-se como um estresse sem precedentes para as sociedades e os respectivos serviços de saúde, fazendo emergir a necessidade de transformação digital radical de organizações e sistemas de saúde, apresentando para os ecossistemas de inovação a missão de desenvolver soluções para o enfrentamento da pandemia, a preparação para novas crises e a superação dos desafios diários da saúde.

3. Uma estratégia sistêmica, intersetorial e colaborativa

Nos dias iniciais da pandemia, em março de 2020, graças ao histórico e à expertise do ecossistema de Pernambuco em emergências sanitárias, o Núcleo de Gestão do Porto Digital, o Ministério Público Federal – por meio do Gabinete Integrado de Acompanhamento da Pandemia da Covid-19 (Giac) do Gabinete do Procurador-Geral da República –, e o Conselho Nacional do Ministério Público iniciaram a articulação de uma estratégia sistêmica, intersetorial e colaborativa em ciência, tecnologia e inovação para auxiliar no enfrentamento da pandemia.

Esta articulação resgatou a cooperação do ecossistema de Pernambuco e o MPF na epidemia da Zika, em 2015, quando engendrou-se as balizas conceituais de uma estratégia para crises sanitárias, fundada no modelo colaborativo da *tríplice hélice* de sinergia entre os setores da sociedade e nos princípios do Sistema Único de Saúde, do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, do Regulamento Sanitário Internacional e das recomendações da *Organização Mundial da Saúde* – OMS.

4. Uma mobilização, uma rede e um centro

A pandemia mobilizou as energias criativas dos ambientes de inovação. No Porto Digital, não foi diferente. Em março de 2020, com o Ministério Público de Pernambuco e a Secretaria de Saúde de Pernambuco, o NGPD conduziu o *Desafio Covid-19*, que fomentou inovações para enfrentamento da crise, inclusive de outros ecossistemas, nos temas de isolamento social, risco epidemiológico, profissionais de saúde, testagem, dados, etc.

Em maio de 2020, na iniciativa *Dados e Análises para Operações e Decisões – D.A.D.O.*, o NGPD, seguindo os conceitos da estratégia intersetorial, estruturou com a Prefeitura do Recife o Projeto *D.A.D.O. Covid-19*, para apoiar a tomada de decisão governamental.

Em junho de 2020, a articulação do NGPD, MPF/PGR e CNMP transmudou-se em acordo de cooperação técnica para fomentar, a partir de Pernambuco, uma rede intersetorial de colaboração em CT&I para enfrentamento da pandemia e de suas consequências sociais e econômicas, em auxílio ao Sistema Único de Saúde, ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e aos segmentos da sociedade afetados. Essa rede encerrou o ano de 2020 com a adesão dos seguintes órgãos governamentais, universidades e ICTs do ecossistema de Pernambuco: Estado de Pernambuco, Prefeitura do Recife, UFPE, UFRPE, UNIVASF, UPE, UNICAP, UNINASSAU, IAM-FIOCRUZ, FUNDAJ e CESAR.

5. Uma iniciativa estruturante

Em 2021, o aprendizado do acordo aponta para a necessidade de evolução e o NGPD resolve reafirmar a importância da atuação em saúde, lançando a Iniciativa em Inovação Digital para Saúde Global do Porto Digital, iluminada por doze perspectivas:

1

Sob demanda da crise provocada pela pandemia, o sistema de saúde passou por um processo urgente e intenso de aprendizado e inovação. É preciso, ao mesmo tempo em que se cria condições para tornar padrão algumas das inovações oriundas da improvisação provocada pela Covid-19, remover as barreiras que ainda impedem novas e melhores formas de trabalho conjunto entre pessoas e organizações.

2

Precisamos aproveitar a experiência vivenciada e as redes de confiança que foram estabelecidas ou reforçadas na pandemia para acelerar os processos de inovação no sistema de saúde, e em especial de inovação digital em saúde.

3

A população global ainda está aumentando e graças aos progressos das últimas décadas as pessoas estão vivendo mais, todavia, sofrendo de problemas de saúde de mais longo prazo. O desafio posto aos sistemas de saúde, em todo mundo, torna absolutamente claro que o cuidado com as pessoas não pode ser realizado por silos de competências pessoais ou institucionais.

4

Todo sistema de saúde é regulado e, neles, a burocracia é fundamental. Mas ela não deve impedir a inovação, independente do meio em que ocorrer. O sistema deve se pensar em rede - e rede digital - para enfrentar os desafios atuais e futuros, garantindo que as pessoas - o cidadão, o paciente e o contribuinte - sejam suas preocupações principais.

5

A inovação digital está mudando nossos costumes e vidas, do uso de smartphones até a engenharia genética que desenvolve medicamentos personalizados. Mas os sistemas e ferramentas digitais das clínicas, hospitais e dos sistemas nacionais estão décadas atrás das suas demandas. Para quase todos os usuários e provedores de serviços, ainda precisamos chegar no básico, do ponto de vista digital, como vimos na pandemia. Dados, para começar, ou não existem, ou não são atualizados, ou não são confiáveis.

6

Os sistemas digitais que hoje são usados em hospitais, clínicas, Unidades de Pronto Atendimento - UPAs, farmácias e centros de cuidados comunitários muitas vezes não conversam entre si, com frequência apresentam algumas falhas e vulnerabilidades relacionadas à segurança cibernética. Como resultado, as pessoas não recebem os cuidados que deveriam, os funcionários têm que trabalhar muito mais para fazer o mínimo e muito dinheiro poderia ser economizado e conseqüentemente liberado para ações na linha de frente dos cuidados em saúde.

7

Ao mesmo tempo, esse problema pode ser encarado como uma grande oportunidade de utilizar a inovação digital como base para a transformação do setor, de sua burocracia e formas de trabalhar. O aprendizado do sistema de saúde resultante da resposta à pandemia deve ser transformado num processo de evolução permanente do sistema, habilitado por ciclos contínuos de evolução e inovação digital para instrumentalizar quem, dentro dos sistemas locais, entende e entrega as soluções que suas populações precisam e demandam.

8

Nos países de alta renda, o setor privado de tecnologia da informação já está investindo em negócios baseados nas ciências da vida e agregando profissionais destas áreas para acelerar as inovações digitais em saúde. Nos mesmos países, a academia está introduzindo tecnologias digitais em currículos e se engajando em programas de pesquisa sobre saúde digital.

9

Nos países de média e baixa renda, o cenário é de maior escassez e desarticulação, das iniciativas acadêmicas às ações de governo ou do terceiro setor, passando pelo universo de startups, investimento de risco e inovação digital nos e para os sistemas de saúde.

10

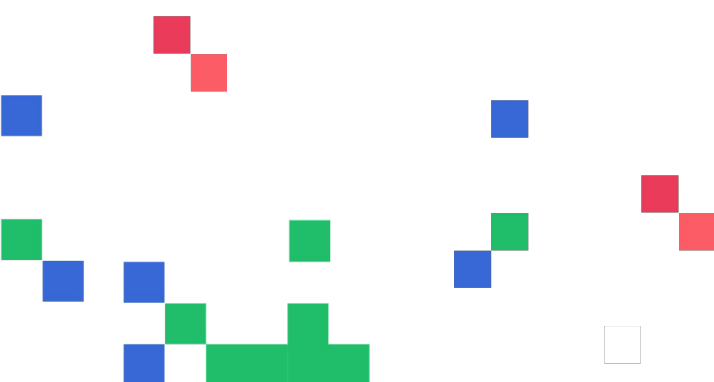
Mesmo considerando a existência de projetos promissores de países centrais, governos e organizações não governamentais, percebe-se claramente que a ausência de uma estratégia ampla e integrada que alinhe inovação atendendo às necessidades existentes, de forma prioritária, pode comprometer a transformação da assistência em saúde mesmo nesses países.

11

Isso torna absolutamente urgente uma articulação para garantir que países como Brasil, e tantos outros na América Latina e África, possam não apenas ter acesso à inovação digital, que os faria dar um salto de qualidade nos seus sistemas nacionais, como também participar, não apenas como consumidores, mas produtores de novos serviços, processos e tecnologias digitais que levem ao avanço dos cuidados em saúde global.

12

O sistema de saúde deve trabalhar de forma articulada para proporcionar vidas mais longas, mais saudáveis, mais ativas e mais independentes para as pessoas e as comunidades.



Nessas perspectivas, o centro de apoio executivo evoluirá para um *Centro para Inovação Digital em Saúde Global – CEIS*, por meio do qual o NGPD irá *participar ativamente dos processos de transformação digital em saúde global*, ancorando-se em seis princípios:

1

Priorizar os aspectos sociais e as abordagens de prevenção em articulação com os sistemas de saúde nacionais e internacionais;

2

Criar conhecimento novo sobre inovação digital em saúde para tratar problemas existentes em todos os sistemas nacionais, regionais e locais, ao mesmo tempo em que estabelece estratégias para aplicação deste e do conhecimento existente para a solução de problemas correntes e futuros;

3

Revisar soluções digitais eficazes usadas durante a pandemia, e tratando de sua evolução e uso social, em larga escala, em ações globais de saúde pública;



4

Utilizar plataformas digitais para integração e colaboração entre sistemas e pessoas, reduzindo dramaticamente a burocracia, aumentando a confiança pública e a responsabilização das instituições de saúde e seus agentes;

5

Capacitar indivíduos a se tornarem cocriadores informados e conscientes de sua própria saúde, desde a educação fundamental à terceira idade, passando pelo trabalho e sociedade; e

6

Garantir melhor acesso a dados, sua interoperabilidade e proteção, tornando dados e insights o principal fluxo habilitador de um sistema de saúde e cuidados pessoais digitalmente habilitado.

Essas doze perspectivas e seis princípios definem as rotas que o NGPD, na dimensão local, nacional e internacional, navegará para apoiar a transformação digital em saúde nos próximos anos, por meio dos seus diversos programas de inovação, relacionados à criação de novos empreendimentos e negócios, pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, formação empreendedora, incubação, aceleração, geração de tecnologias avançadas, criação e difusão de conhecimento tecnológico, entre outros.



6. Um legado

A Iniciativa e o Centro consubstanciam um legado da cooperação engendrada entre o NGPD, o MPF/PGR, o CNMP, os demais atores da rede intersetorial de colaboração e as entidades benfeitoras, fruto direto do compromisso comum de contribuir com tecnologias e inovações para o enfrentamento dos desafios em saúde global, em reforço ao vetor da prevenção que, infelizmente, costuma ser historicamente negligenciado por governos, corporações, sociedades e cidadãos, tão logo encerrada uma crise sanitária.

Com essa visão estratégica, o Porto Digital, seguindo a sua missão estatutária de criar e consolidar empreendimentos de classe mundial, em cooperação com universidades, empresas, organizações governamentais e não-governamentais, contribuirá, em articulação com o Polo de Saúde de Pernambuco e os ecossistemas inovadores locais, nacionais e internacionais, para superação dos grandes desafios da inovação em saúde global, saúde digital, pandemias e emergências em saúde pública, com olhos na atual crise e em projetos estruturantes para 2030 (ODS saúde e bem-estar), em favor do bem-estar e da saúde das pessoas e comunidades do país e do mundo.



Cooperação Técnica




Apoio







+55 81 3419.8014 | portodigital@portodigital.org | Cais do Apolo, 222, Bairro do Recife, CEP: 50.030-230, Recife, PE, Brasil

 /portodigital

 /PortoDigitalREC

 @portodigital

 @porto_digital

▪ www.portodigital.org